

O PAPEL DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DO COLO UTERINO

THE ROLE OF NURSES IN THE PREVENTION OF UTERINE COLUMN CANCER

ACLÊNIA MARIA NASCIMENTO RIBEIRO^{1*}, MARIA FRANCINETE SANTANA RIBEIRO², KELIANE BRITO COSTA³, MARIA PAULA DA SILVA OLIVEIRA⁴, ANA CAROLINE ESCÓRCIO DE LIMA⁵, MARIA ALINY PINTO DA CUNHA⁶, IANA CHRISTIE DOS SANTOS NASCIMENTO⁷, ARIADNE DA SILVA SOTERO⁸

1. Enfermeira. Pós-graduada em Urgência e Emergência. Residente em alta complexidade do Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí - UFPI; 2. Acadêmica de Enfermagem do Instituto de Ensino Superior Múltiplo – IESM; 3. Enfermeira pela Associação de Ensino Superior do Piauí – AESPI; 4. Enfermeira pelo Centro Universitário UNINOVAFAPI; 5. Enfermeira pela Universidade Estadual do Piauí - UESPI; 6. Enfermeira pelo Instituto de Ensino Superior Múltiplo – IESM; 7. Enfermeira pelo Centro Universitário Santo Agostinho. 8. Enfermeira pelo do Instituto de Ensino Superior Múltiplo – IESM.

* Avenida Universitária, s/n, Ininga, Teresina, Piauí, Brasil. CEP: 64049-55. aclenny@hotmail.com

Recebido em 05/06/2019. Aceito para publicação em 03/07/2019

RESUMO

O câncer do colo do uterino é o terceiro tipo de câncer de maior incidência no Brasil, apresentando cerca de 15.590 novos casos a cada ano e sendo assim considerado um problema de saúde pública. Nesse contexto objetivou-se com este estudo investigar acerca do papel do enfermeiro na prevenção do câncer do colo uterino. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura nas bases de dados Literatura latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Banco de Dados de Enfermagem (BDENF) e Scientific Electronic Library Online (SciELO). A amostra final foi composta por 10 artigos. Verificou-se após a análise dos artigos o papel que o enfermeiro tem na prevenção e diagnóstico do câncer do colo do útero através da atenção básica, na qual os mesmos estão em contato direto com essa população que apresenta situação de alta vulnerabilidade para o desenvolvimento da doença. Assim, evidenciou-se que o profissional enfermeiro tem um importante papel para a mudança de fatores que interferem na prevenção do câncer do colo do útero dando ênfase na qualificação e fortalecimento das ações de promoção da saúde, no âmbito da atenção básica.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermeiros, prevenção, neoplasias do colo do útero.

ABSTRACT

Cancer of the uterine cervix is the third type of cancer with the highest incidence in Brazil, presenting about 15,590 new cases each year and is therefore considered a public health problem. In this context, the objective of this study was to investigate the role of nurses in the prevention of cervical cancer. It is of an integrative review of the literature on Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS), Nursing Database (BDENF) and Scientific Electronic Library Online (SciELO) databases. The final sample consisted of 10 articles. After analyzing the articles, the role of nurses in the prevention and diagnosis of cervical cancer through basic care was verified, in which they are in direct contact with the population that presents a situation of high vulnerability to development of the disease. Thus, it is evident that the nurse professional has an important role to change factors that interfere in the prevention of cervical cancer, emphasizing the qualification and strengthening of health promotion actions, within the scope of basic care.

KEYWORDS: Nurses, prevention, neoplasms of the cervix.

1. INTRODUÇÃO

O câncer do colo do uterino é considerado um problema de saúde pública em países em desenvolvimento, onde apresenta altas taxas de prevalência e mortalidade. Isto se comprova em nosso país, em decorrência da alta incidência, evolução mórbida e elevada taxa de mortalidade¹.

No Brasil, é o terceiro tipo de câncer de maior incidência, apresentando cerca de 15.590 novos casos a cada ano, aumentando as estatísticas da doença. Esta estimativa reafirma a magnitude do problema e abre um leque de discussões a cerca da prevenção, do rastreamento, detecção precoce e tratamento da neoplasia que se caracteriza como uma doença crônica, na qual ocorrem alterações intra-epiteliais, durante um longo período, podendo se transformar em um processo invasivo².

O Papilloma Virus Humano (HPV) é uma das maiores causas para prevalência desse tipo de câncer, sendo um vírus que atinge a pele e a mucosa, existindo treze tipos que são considerados oncogênicos, no entanto, os tipos 16 e 18 tem maior prevalência, estando presentes em quase 70% dos casos³.

O exame Papanicolau, também chamado de exame citopatológico, é o método preferencial para o rastreamento do câncer do colo do útero. Trata-se de um exame realizado através da coleta de material citológico, indolor, de baixo custo e eficaz que deve ser ofertado às mulheres na faixa etária de 25 a 64 anos e que já iniciaram a atividade sexual⁴.

Toda mulher deve ser instruída sobre a importância da realização do exame Papanicolau, cabendo ao profissional da saúde, especialmente ao enfermeiro, estabelecer ações e condutas preventivas no diagnóstico precoce a esse tipo de doença. Embora o exame seja simples, oferecido gratuitamente e fácil acesso, ainda há falta de informação e conscientização quanto ao exame⁵. Diante desse contexto, objetivou-se com este estudo investigar acerca do papel do enfermeiro na prevenção do câncer do colo uterino.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa do tipo revisão integrativa da literatura e para orientar este estudo, elaborou-se a seguinte questão não-clínica: qual o papel do enfermeiro na prevenção do câncer do colo uterino? Essa questão norteadora foi elaborada de acordo com a estratégia PICo (P – paciente; I – interesse; Co – contexto). Nesse sentido, considerou-se: P – Enfermeiros; I – Prevenção; Co – Câncer do colo do uterino.

A coleta de dados foi realizada nos meses de setembro e outubro de 2018 via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), na qual foram pesquisadas as seguintes bases de dados: Literatura latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Banco de Dados de Enfermagem (BDENF) e Scientific Electronic Library Online (SciELO).

Para a busca dos artigos foram utilizados os descritores em saúde (DeCS): enfermeiros, prevenção e neoplasias do colo do útero, todos de acordo com os Descritores em Ciências da Saúde (DECS). Para sistematizar a pesquisa foi aplicado o operador *booleano* “and” e “or”. Os critérios de inclusão foram artigos publicados no período de 2014 a 2018, redigidos em língua portuguesa e disponibilizados na íntegra nas bases de dados citadas. Os critérios de exclusão foram artigos repetidos, artigos de revisão de literatura e aqueles que não abordavam diretamente o tema deste estudo.

Foram encontrados nas bases de dados um somatório de 90 artigos. Após o levantamento das publicações, os resumos foram lidos e analisados segundo os critérios de inclusão e exclusão preestabelecidos, chegando a uma amostra final de 10 artigos, os quais foram lidos e analisados na íntegra.

3. DESENVOLVIMENTO

Foram analisados na íntegra 10 artigos que compuseram o escopo desta revisão. Observou-se que os estudos foram publicados durante o período de 2014 a 2018, sendo a maioria deles publicados nos anos de 2015 (30%) e 2018 (30%). Quanto à metodologia dos estudos, verificou-se que 1 (10%) era descritivo e analítico, 1 (10%) era relato de experiência, 2 (20%) eram estudos transversais, 2 (20%) eram estudos descritivos e exploratórios e 4 (40%) eram apenas estudos descritivos. Em relação à base de dados, a maioria (40%) foi publicada na LILACS.

Quadro 1. Caracterização dos estudos segundo ano, tipo de estudo e base de dados.

Ano	Tipo de estudo	Base de dados
2014	Estudo descritivo e exploratório	LILACS
2015	Estudo transversal	LILACS
2015	Estudo descritivo	BDENF
2015	Estudo transversal	LILACS

2016	Estudo descritivo e exploratório	LILACS
2016	Relato de experiência	SciELO
2017	Estudo descritivo	BDENF
2018	Estudo descritivo e analítico	BDENF
2018	Estudo descritivo	SciELO
2018	Estudo descritivo	SciELO

4. DISCUSSÃO

Toda mulher deve ser instruída sobre a importância da realização do exame Papanicolau, cabendo ao profissional da saúde, especialmente ao enfermeiro, estabelecer ações e condutas preventivas no diagnóstico precoce a esse tipo de doença. Embora o exame seja simples, oferecido gratuitamente e fácil acesso, ainda há falta de informação e conscientização quanto ao exame⁶⁻⁸.

O câncer como um problema de saúde pública no Brasil é merecedor de grande atenção por parte dos profissionais de saúde, em especial, da enfermagem, que pode contribuir, de forma significativa, para o controle da doença, por meio das ações de promoção de saúde, prevenção e detecção precoce, tornando-o rotina em sua vida. As ações educativas, quando desenvolvidas com a participação da comunidade, visam ampliar o conhecimento sobre os fatores de riscos, o desenvolvimento da doença e sobre a importância da realização periódica do exame Papanicolau⁹.

Ao que se refere às atividades de educação em saúde, o enfermeiro é inserido nesse contexto, a considerar a relação diálogo-reflexiva, entre o cliente e este profissional. Pois, tal profissional, além de possuir arcabouço de conhecimentos teórico e científico, desenvolve atividades mais próximas ao cliente e comunidade, o que permite uma relação mais estreita entre esses elementos, favorecendo que, por meio do diálogo, a dimensão de saúde-doença seja percebida pelo cliente, estimulando sua reflexão e mudança de hábitos^{10,11}.

Ligado ao exercício da atividade, outra função do profissional enfermeiro é realizar orientações do procedimento do exame Papanicolau, assim como da importância da realização deste, solicitar exames, prescrever medicamentos de acordo com o protocolo da instituição, encaminhar adequado a demais componentes da equipe multiprofissional diante da detecção de alterações citológicas, realizar visitas domiciliares, detectar situações de vulnerabilidade bem como, planejar e executar atividades

voltadas para o diagnóstico precoce¹².

A consulta é vista como uma ação direcionada a promover as interações entre o cliente, o profissional e o ambiente, da oportunidade de contato com o ser humano, na qual, há uma compreensão entre profissional e paciente. A consulta é o melhor momento para a intervenção de enfermagem na atenção à mulher, contribuindo para a conscientização das ações preventivas e a adesão a esse comportamento, bem como para uma discussão espontânea e sensível sobre seu bem-estar sexual¹³⁻¹⁵.

Nesse sentido entende-se que o enfermeiro em virtude de possuir relação mais próxima à comunidade e formação mais generalista, com focos em humanização e educação em saúde, pode contribuir de maneira significativa para a prevenção do câncer de colo uterino. Sendo desta maneira, de extremo valor, que esse profissional reconheça o seu papel e assuma sua responsabilidade diante desse contexto, buscando estratégia que alcancem as mulheres de maneira geral e fortaleça a temática de prevenção¹⁶.

Assim, evidencia-se a importância que o enfermeiro tem na prevenção e diagnóstico do câncer do colo do útero através da atenção básica, na qual os mesmos estão em contato direto com essa população que apresenta situação de alta vulnerabilidade para o desenvolvimento da doença.

5. CONCLUSÃO

Embora o rastreamento do câncer de colo de útero seja fundamental para intervenção a tempo oportuno, significativa parcela das mulheres ainda não adere ao exame por mitos e tabus, crenças e atitudes em saúde, bem como organização do serviço. Nesta lógica, os profissionais de saúde, devem interagir de maneira mais efetiva com a usuária, por meio do estabelecimento de vínculo de confiança que se sobreponha ao medo, vergonha, dificuldades de acesso e à prática do autocuidado responsável.

O profissional enfermeiro tem um importante papel para a mudança dessa realidade devendo dar ênfase na qualificação e fortalecimento das ações de promoção da saúde, no âmbito da atenção básica, de forma a estimular o protagonismo das mulheres para a prevenção do câncer do colo uterino.

Estas ações podem ser concretizadas por meio do fortalecimento da educação continuada, palestras na comunidade, orientações individuais que estimulem o comparecimento das usuárias à coleta do exame e desmistifiquem crenças prejudiciais para a prevenção em saúde.

REFERÊNCIAS

[1] Ministério da Saúde (BR). SUS oferta vacina contra HPV para meninas de 9 a 11 anos. Brasília: Ministério da Saúde; 2015.

[2] Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Ministério da Saúde qualifica 596 laboratórios para realização de exames de detecção do câncer do colo do útero. Rio de Janeiro, 2014.

[3] Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. HPV e câncer: perguntas mais frequentes. Rio de Janeiro, 2015.

[4] Rocha BD, Bisognin P, Cortes LF, Spall KB, Landerdahl MC, Vogt MSL. Exame de Papanicolau: conhecimento de usuárias de uma unidade básica de saúde. *Rev enferm UFSM online* 2012; v(30): 619–29.

[5] Nascimento EPS, Souza LA, Albuquerque LBC. A atuação do enfermeiro na prevenção e diagnóstico do câncer do colo do útero na atenção básica: revisão integrativa [Trabalho de conclusão de curso]. Recife: Faculdade Integrada de Pernambuco – FACIPE; 2013.

[6] Silva AA, Leal CCG. Importância do exame preventivo-Papanicolau na visão de acadêmicas de enfermagem. *Cuidarte Enfermagem* 2010; 4(1): 12-19.

[7] Ramos AL, Silva DP, Machado GMO, Oliveira EN, Lima DS. A atuação do enfermeiro da estratégia saúde da família na prevenção do câncer de colo de útero. *Sanare* 2014; 13(1): 84–91.

[8] Teixeira LA. Dos gabinetes de ginecologia às campanhas de rastreamento: a trajetória da prevenção ao câncer de colo do útero no Brasil. *História, Ciências, Saúde – Manguinhos* 2015; 22(1): 221–40.

[9] Ebling SBD, Silva MM, Silva SO, Carpes LO. Consulta de enfermagem na prevenção do câncer do colo do útero: um espaço para a mulher rural. II Jornada Internacional de Enfermagem UNIFRA. 2011.

[10] Pinheiro AKB. Enfermagem e práticas de educação em saúde. *Rev Rene* 2011; 12(2): 225-30.

[11] Tomasi E, Oliveira TF, Fernandes PAA, Thumé E, Silveira DS, Siqueira FV, et al. Estrutura e processo de trabalho na prevenção do câncer de colo de útero na Atenção Básica à Saúde no Brasil: Programa de Melhoria do Acesso e da Qualidade – PMAQ. *Rev Bras Saude Mater Infant* 2015;15(2): 171–80.

[12] Paula CG, Ribeiro LB, Pereira MC, Bedran T. Atuação do enfermeiro da Atenção Básica frente ao controle do câncer uterino: revisão de literatura. *Rev Cen Univers New Pai* 2012.

[13] Dantas CN, Enders BC, Salvador PTCO. Experiência da enfermeira na prevenção do câncer cérvico-uterino. *Rev Baiana de Saúde Pública* 2011; 35(3): 646-60.

[14] Silva MAS, Teixeira EMB, Ferrari RAP, Cestari MEW, Cardelli AAM. Fatores relacionados a não adesão à realização do exame de Papanicolau. *Rev Rene* 2015; 16(4): 532–9.

[15] Santos BLN, Sobrinho JRP, Pereira RSF, Brandão IM, Carvalho FLO. Fatores que ocasionam a não adesão das mulheres na realização do Papanicolau na cidade de Sítio do Quinto (BA), Brasil. *Scire Salutis* 2016; 6(1): 6–34.

[16] Silveira BL, Maia RCB, Carvalho MFA. Câncer do colo do útero: papel do enfermeiro na Estratégia Saúde da Família. *Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente. Ariquemes: FAEMA* 2018; 9(1): 348-72.